



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO

E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO COM NECESSIDADES
EDUCACIONAIS ESPECIAIS: CARACTERÍSTICAS, POSSIBILIDADES E
DESAFIOS**

MARIA FRANCISCA DA SILVA LIMA

ORIENTADOR (A): ALIA MARIA BARROS GONZÁLEZ

CRUZEIRO DO SUL/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

MARIA FRANCISCA DA SILVA LIMA

**A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO COM NECESSIDADES
EDUCACIONAIS ESPECIAIS: CARACTERÍSTICAS, POSSIBILIDADES E
DESAFIOS**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em
Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão
Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador (a): Alia Maria Barros González

CRUZEIRO DO SUL/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

MARIA FRANCISCA DA SILVA LIMA

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ALUNO COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS: CARACTERÍSTICAS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

Dra. Alia Maria Barrios González (Orientadora)

Ma. Ana Paula Pertussati Teperino (Examinadora)

MARIA FRANCISCA DA SILVA LIMA (Cursista)

CRUZEIRO DO SUL/2015

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, pelo apoio e incentivo. Aos meus professores pela orientação e conhecimentos que me proporcionou. Aos meus colegas que estiveram comigo nesta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelas bênçãos recebidas e pela oportunidade de estar participando desse curso de Pós Graduação.

Aos meus familiares, pela companhia e incentivo;

A todos que de alguma forma contribuíram nessa etapa da minha vida.

RESUMO

O presente estudo buscou refletir sobre a prática pedagógica inclusiva, principalmente em relação ao processo de avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais, verificando as possibilidades e desafios de uma avaliação que abranja as especificidades dos mesmos. Teve como objetivos analisar diferentes metodologias de avaliação usadas por educadores na hora de avaliar o processo de aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular, ressaltando suas características e adequação em relação à legislação da Educação Inclusiva, investigar os procedimentos metodológicos utilizados na avaliação de alunos com necessidades educacionais especiais no contexto do ensino regular e analisar as possíveis consistências e inconsistências entre esses procedimentos metodológicos e o que a legislação pauta/sugere em relação à avaliação no contexto da Educação Inclusiva. O mesmo utilizou como metodologia a pesquisa exploratória, através de aplicação de um questionário aos professores. Através desse estudo foi possível compreender melhor a necessidade de utilizar metodologias diversificadas na avaliação dos alunos com Necessidades Educacionais especiais e assim contribuir com o seu desenvolvimento.

Palavras-Chave: Avaliação, aluno com necessidades educacionais especiais, Educação inclusiva.

SUMÁRIO

RESUMO	06
1 APRESENTAÇÃO.....	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1. A avaliação da aprendizagem.....	12
2.2 Tipos e função da Avaliação da aprendizagem.....	14
2.3. O diagnóstico das necessidades educacionais especiais e a avaliação da aprendizagem no contexto da educação inclusiva.....	17
3 OBJETIVOS.....	20
3.1. Objetivo geral.....	20
3.2. Objetivos específicos.....	20
4 METODOLOGIA.....	22
4.1. Fundamentação Teórica da Metodologia.....	21
4.2. Contexto da Pesquisa.....	21
4.3. Participantes.....	22
4.4. Recursos materiais.....	22
4.5. Instrumentos de construção dos dados.....	23
4.6. Procedimentos de construção dos dados.....	24
4.7. Procedimentos de análise dos dados.....	24
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES	34
ANEXOS.....	37
A- Carta de Apresentação – Escola (Modelo).....	37
B – Carta de Aceite Institucional (Modelo).....	38
C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor (Modelo).....	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Perfil dos participantes.....25

1 APRESENTAÇÃO

Reconhecemos que a inclusão escolar tem sido um dos caminhos para o exercício da cidadania, e neste processo cabe a reflexão sobre a avaliação da aprendizagem do aluno com necessidades educativas especiais no ensino regular. Essa avaliação deve permitir que o aluno desenvolva suas potencialidades, além de se constituir um instrumento de reflexão sobre a prática educativa, indicando novas possibilidades de trabalho pedagógico e reajustes necessários ao processo de ensino. Para que a mesma possa ocorrer nessa direção e, portanto, de forma adequada, sobretudo no processo de inclusão do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais, faz-se necessário conhecer e analisar diferentes metodologias usadas por educadores na hora de avaliar o processo de aprendizagem de seus alunos com necessidades educacionais especiais. Dessa forma, o presente estudo buscou refletir sobre a prática pedagógica inclusiva, principalmente em relação ao processo de avaliação dos alunos com necessidades educativas especiais, verificando, as possibilidades e desafios de uma avaliação que abranja as especificidades dos mesmos.

Diante do princípio de “educação para todos”, faz-se necessário questionar se existem condições reais para a garantia dessas pessoas no sistema público de ensino, uma vez que não basta só incluir, é preciso garantir a qualidade do ensino e da aprendizagem.

A escolha do tema surgiu diante da necessidade de analisar e compreender melhor o processo de avaliação do aluno especial, verificando se o mesmo cumpre a sua função de mediar o processo de ensino-aprendizagem de forma coerente e propícia à aprendizagem significativa como se espera. E por considerar a avaliação como uma das ações mais importantes dentro do processo ensino-aprendizagem, por estar presente no cotidiano docente e discente. Dessa forma, este trabalho pretende contribuir com a reflexão sobre esse tema tão relevante e complexo. Esperamos, também, que os resultados de nosso estudo se tornem um instrumento favorável à reflexão sobre a ação avaliativa, principalmente do aluno especial que requer um trabalho mais focalizado em suas necessidades e processos de desenvolvimento e aprendizagem.

Sabemos que muitas vezes a avaliação é utilizada apenas para classificar o aluno ou até mesmo se tornando mecanismo de exclusão, o que implica em consequências negativas ao processo de ensino-aprendizagem, indo em desencontro com o verdadeiro papel da avaliação no contexto escolar. Pois muitas vezes a escola adota o processo de avaliação pautado para o ato de aprovar ou reprovar os alunos.

A pesquisa buscou aprofundar o tema discutido a partir através de referenciais teóricos específicos sobre a Avaliação na prática pedagógica e os tipos de Avaliação. Também contribuiu um grupo de professores que participou do estudo empírico através de questionário sobre o tema. A metodologia utilizada neste trabalho foi de caráter qualitativo.

Os resultados obtidos com este trabalho nos permitiram compreender melhor o processo de avaliação de crianças especiais nas séries iniciais do ensino fundamental, sua importância e relevância na prática pedagógica, bem como os aspectos presentes em tal processo, e os tipos de avaliação adequada a cada situação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. A avaliação da aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é de grande importância no contexto escolar. “A avaliação subsidia o professor como elementos para uma reflexão e devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para um processo de aprendizagem individual sobre sucessos ou de todo grupo”. (PCNs, 2001: 81). Proporcionando assim maiores condições para que o professor possa realizar um trabalho mais competente.

A Avaliação é um processo contínuo de pesquisas, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo”. (PILETTI, 2000. P. 190).

Segundo Coll (1987) “não basta avaliar as aprendizagens de nossos alunos, mas também é necessário avaliar nossa própria atuação como professor e as atividades de ensino que planejamos e desenvolvemos com eles”.

Avaliação é um processo contínuo de pesquisas, habilidades e atitudes dos alunos, tendo em vista mudanças esperadas no comportamento, propostas nos objetivos, a fim de que haja condições de decidir sobre alternativas do planejamento do trabalho do professor e da escola como um todo”. (PILETTI, 200. P. 190).

Ela permite ao professor identificar as habilidades e dificuldades dos alunos para aí realizar as intervenções necessárias a realização de seu trabalho pedagógico.

Segundo Gustsak; Rech (2010, p.104):

Além de respeitar a individualidade dos educandos, faz-se urgente ampliar a abrangência da avaliação envolvendo, além dos aprendizes, os demais atores do processo de ensino e de aprendizagem. Para isso, é igualmente importante conhecer aspectos dos contextos familiares e escolares, percebendo e transformando as influências que exercem no referido processo. Então, além de ampliar o recorte do que deve ser avaliado, também devem ser ressignificados os procedimentos de análise e, principalmente, a utilização das informações obtidas.

Nota-se que a avaliação é uma tarefa complexa que requer atenção as individualidades de cada aluno, e as influencias que existe neste processo. É preciso considerar as capacidades de aprendizagem dos alunos e seu ritmo de aprendizagem.

Segundo Luckesi (2006, p. 2):

O ato de avaliar tem como função investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para a melhoria dos resultados, caso seja necessária. Assim, a avaliação é diagnóstica. Como investigação sobre o desempenho escolar dos estudantes, ela gera um conhecimento sobre o seu estado de aprendizagem e, assim, tanto é importante o que ele aprendeu como o que ele ainda não aprendeu. O que já aprendeu está bem; mas, o que não aprendeu (e necessita de aprender, porque essencial) indica a necessidade da intervenção de reorientação..., até que aprenda.

Nesse sentido, observa-se que a avaliação da aprendizagem dos alunos não implica em apenas atribuir uma nota ou conceito, mas visa intervir em prol de uma aprendizagem mais significativa dos alunos. Proporciona ao professor identificar o que o aluno aprendeu e o que precisa melhorar, para que a partir daí o professor possa utilizar as estratégias adequadas para que a aprendizagem se efetive.

De acordo com Neto; Aquino (2009), a avaliação vai além da função diagnóstica, mas tem como função proporcionar a autocompreensão do nível e das condições de aprendizagem em que o aluno se encontra.

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem, também, não podem ser quaisquer instrumentos, mas sim os adequados para coletar os dados que estamos necessitando para configurar o estado de aprendizagem do nosso educando. Isso implica que os instrumentos: a) sejam adequados ao tipo de conduta e de habilidade que estamos avaliando (informação, compreensão, análise, síntese, aplicação...); b) sejam adequados aos conteúdos essenciais planejados e, de fato, realizados no processo de ensino (o instrumento necessita cobrir todos os conteúdos que são considerados essenciais numa determinada unidade de ensino-aprendizagem; c) adequados na linguagem, na clareza e na precisão da comunicação (importa que o educando compreenda exatamente o que se está pedindo dele); adequados ao processo de aprendizagem do educando (um instrumento não deve dificultar a aprendizagem do educando, mas, ao contrário, servir-lhe de reforço do que já aprendeu. Responder as

questões significativas significa aprofundar as aprendizagens já realizadas.). (LUCKESI, 2000, p. 5).

Assim, compreende-se que a avaliação é uma atividade essencial na aprendizagem dos alunos, e o professor deve estar atento, principalmente em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais, para que a avaliação seja realizada de forma adequada e relacionada ao desenvolvimento do aluno independente de suas limitações.

2.2 Tipos e funções da Avaliação da aprendizagem

Função diagnóstica

“Numa avaliação diagnóstica professor e até mesmo o aluno analisam os resultados das avaliações, com o intuito de buscar soluções para as falhas encontradas, constituindo-se assim em um processo”. (ANGELINO, 2011, P. 20).

Observa-se que esse tipo de avaliação tem a função diagnosticar a situação em que o aluno se encontra, proporcionando ao professor verificar se o mesmo está em condições adequadas para se construir novas aprendizagens, ou se é preciso aprimorar mais seus conhecimentos.

Segundo (Fernández, 1991; Weiss, 1997), uma avaliação diagnóstica adequada deve esclarecer os aspectos individuais, mas não pode negligenciar os sociais. Deve considerar as limitações de cada educando, bem como suas condições de aprendizagem.

Segundo Costa (2008, p. 13) “através da avaliação diagnóstica, o professor terá a oportunidade de perceber que cada aluno aprende de maneira diferenciada, seu momento deve ser respeitado e seu nível de aprendizagem”. Nesse sentido nota-se que a avaliação diagnóstica permite ao professor verificar as possibilidades de avanço na aprendizagem dos alunos.

A avaliação diagnóstica exerce a função de verificar as possibilidades do educando para prosseguir para a próxima etapa do processo ensino- aprendizagem. Para tal, faz o diagnóstico do

momento anterior do aluno, descobrindo causas das “deficiências” de aprendizagem. Pretende relatar as fases da aprendizagem em que o aluno se encontra com pretensões de fornecer dados e subsídios para o novo planejamento de ensino. Este tipo de avaliação é sempre muito usado no início de um assunto ou de uma unidade para detectar os conhecimentos prévios, chamados de pré-requisitos dos(as) alunos(as). (GONÇALVES; LARCHERT, 2012, p. 57).

Nota-se que este tipo de avaliação é realizada principalmente no final do ano e no início do ano, para que assim o professor possa identificar o nível de conhecimento dos alunos e se este tem possibilidades de avançar nos estudos ou se precisa fortalecer mais a aprendizagem em que se encontra.

Função Formativa

Segundo Gonçalves; Larchert (2012, p. 57):

A avaliação formativa acontece quando o curso está dividido em pequenas unidades. Determina se o aluno está apto a prosseguir, identificando as principais insuficiências no início do processo de aprendizagem, o que é necessário para aquisição de uma etapa posterior. Refere-se ao processo formativo da aprendizagem do aluno, sempre informando sobre os avanços e as dificuldades tanto do processo de ensinar como do processo de aprender, dentro da concepção crítica e progressista da educação. A avaliação formativa confunde-se com a diagnóstica.

Observa-se a importância deste tipo de avaliação ao qual proporciona ao professor maiores condições de intervir no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Possibilitando a identificação dos avanços alcançados pelos alunos e das dificuldades encontradas para que a avaliação possa conduzir os rumos adequados a serem seguidos e a aprendizagem ocorra de forma satisfatória.

Ainda segundo Gonçalves e Larchert (2022) na avaliação formativa o professor deve fazer registros diários e reflita sobre as situações relevantes em relação ao desenvolvimento do aluno e de sua intervenção pedagógica, podendo utilizar diferentes suportes: ficha individual, portfólio ou dossiê, registros sobre as produções do aluno e as observações do professor.

Esses registros e informações são importantes para que o professor possa ter o controle do rendimento, progresso e aprendizagem desses alunos, e essas diferentes metodologias devem favorecer um maior diagnóstico das dificuldades, avanços e potencialidades desses alunos.

Uma Avaliação formativa é uma avaliação libertadora, pois não impõe nenhuma norma, sua função é contribuir para uma boa regulação do ensino, da aprendizagem ou da formação (HADJI, 2001).

A avaliação formativa indica como os alunos estão se modificando em direção aos objetivos propostos, visto que informa ao professor e ao aluno sobre o resultado do processo de ensino e de aprendizagem, favorecendo a consciência de ambos acerca do trabalho que vêm realizando, bem como indica, ao professor e à instituição educacional, as melhorias que precisam ser efetuadas no trabalho pedagógico para atender as demandas dos alunos. (BRASIL, 2008, p. 22).

Função somativa ou classificatória.

A avaliação somativa ocorre a partir de descrição e julgamento, com o objetivo de classificar, atribuir notas. Geralmente acontece no final do processo da aprendizagem. (GONÇALVES; LARCHERT, 2012, p. 58).

A avaliação somativa é julgada como uma maneira rápida e fácil de avaliar, não dando muito trabalho para ser corrigida e poupando tempo dos profissionais da educação, ou seja, o professor não tem a preocupação de fazer uma análise minuciosa do que o aluno aprendeu, porque ele está avaliando apenas para cumprir seu trabalho e estabelecer resultados através das notas. Com esta prática os professores apenas classificam seus alunos com uma determinada nota ou conceito, desperdiçando uma ótima oportunidade para transformar suas avaliações em instrumento para ajudar seus alunos. (COSTA, 2008, P. 14).

Assim, compreendemos que a avaliação somativa é uma espécie de julgamento que por sua vez não traz muitas contribuições ao processo de aprendizagem dos alunos, pois restringe-se a notas ou conceitos e não oferece muitas contribuições a prática do professor. Segundo Angelino (2011, p. 20), esta

“não traz grandes benefícios aos alunos e a educação, por ter seu fim em si mesmo, se constituindo fim de um processo, uma vez que realizada esse tipo de avaliação, atribui-se uma nota ou menção se dando por encerrado o processo avaliativo”.

A avaliação classificatória tem como função apenas determinar se o educando é bom ou ruim, ou seja, se respondeu correto ou não as questões avaliadas. Esta forma de avaliar não mostra dados suficientes para o educador rever sua prática pedagógica, porque os dados utilizados que foram coletados nesta avaliação, não trazem informações suficientes para serem analisadas. (COSTA, 2008, P.12).

É importante que o professor esteja atento e possa rever suas práticas avaliativas, para que seu trabalho possa alcançar os resultados almejados, e a função classificatória não traz contribuições relevantes sobre a melhoria do trabalho do professor e de sua intervenção em prol da aprendizagem dos alunos.

2.3. O diagnóstico das necessidades educacionais especiais e a avaliação da aprendizagem no contexto da educação inclusiva.

Diagnosticar as necessidades educacionais dos alunos especiais é necessário para que a avaliação da aprendizagem ocorra de forma satisfatória e condizente com as suas limitações.

A avaliação do aluno com necessidade educacional especial, nos diferentes contextos de oferta de Educação Especial, deve ser realizada de forma processual, observando o desenvolvimento biopsicossocial do aluno, sua funcionalidade, características individuais, interesses, possibilidades e respostas pedagógicas alcançadas, com base no currículo adotado. (BRASÍLIA, 2008, p. 35).

Nota-se que a avaliação do aluno com Necessidades Educacionais Especiais deve ser realizada de acordo com as suas possibilidades, características e limitações, para que assim esta não se torne excludente.

Segundo Blanco (1995) a presença de aluno com Necessidades Educacionais Especiais na sala de aula é um fator importante para que o professor reveja suas

práticas avaliativas, levando em consideração as limitações específicas dos alunos. E o professor deve conscientizar-se na importância de rever suas formas e metodologias de avaliação, pois dependendo da necessidade educacional especial será necessário realizar procedimentos mais individualizados e voltados ao desenvolvimento das potencialidades desses alunos.

A avaliação educacional enquanto procedimento sistemático pode auxiliar significativamente na compreensão dos fatores que favorecem ou não a inclusão de todos os educandos no espaço escolar. Para que a avaliação ilumine a compreensão da escola na perspectiva da inclusão torna-se necessário conhecer o conjunto de relações e inter-relações que ali se estabelecem, bem como identificar as suas regras, rituais e práticas pedagógicas. (BRASIL, 2007).

Desta forma, nota-se que avaliação pode favorecer ou não a inclusão de crianças especiais, pois pode ser realizada de forma excludente. Daí a importância do professor em realizar uma avaliação condizente com a realidade de seus alunos e com os objetivos a serem alcançados.

De acordo com as diretrizes de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem para a educação básica, (2008), a avaliação é um caminho duplo na medida em que se observa, registra e identifica, aponta orientações de planejamento, objetivos ou conteúdos, além de oportunizar reflexões significativas sobre a aprendizagem dos alunos de forma satisfatória.

O processo de avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais deve, assim, considerar, além das características individuais, o tipo de atendimento educacional especializado, respeitadas as especificidades de cada caso, em relação à necessidade de apoio, recursos e equipamentos para a avaliação do seu desempenho escolar. (BRASIL, 2008, p. 34).

Nesse sentido, observa-se que a avaliação dos alunos especiais deve ser realizada com cuidado para que não se torne excludente, sendo necessário considerar as características individuais, as especificidades desses alunos bem como as condições de aprendizagem em que o mesmo está inserido.

A avaliação torna-se inclusiva, na medida em que permite identificar necessidades dos alunos, de suas famílias, das escolas e dos professores. Mas, identificá-las, apenas, não basta. É preciso construir propostas e tomar as providências que permitam, concretamente satisfazê-las. (BRASIL, 2006, p. 9).

A identificação e a avaliação das necessidades educacionais dos alunos, nessa perspectiva, ocorrem no cotidiano escolar, onde o espaço e o tempo devem ser organizados com vistas a otimizar o potencial dos alunos, possibilitando-lhes a expressão do saber nas suas múltiplas formas. É neste contexto que o desenvolvimento de competências e de habilidades para a aquisição dos conhecimentos socialmente construídos serão estimuladas. Portanto, o professor ao avaliar deve observar o desempenho escolar do aluno e respectivo crescimento em relação aos aspectos cognitivo, afetivo e social. (BRASIL, 2008, p. 350).

Nota-se que a avaliação não se restringe apenas em atribuir uma nota ou conceito, mas sim verificar as potencialidades dos alunos, seu desempenho sob diversos aspectos.

De acordo com as ideias de Gustsak; Rech, (2010) é necessário que a avaliação possa respeitar a individualidade dos alunos, seu contexto familiar e escolar, verificando as influencias que esta proporciona na aprendizagem dos alunos, além disso, é preciso considerar seus significados, procedimentos de análise e a utilização das informações obtidas. Sendo necessário deixar de lado as avaliações discriminatórias.

Modificar as práticas discriminatórias é um verdadeiro desafio, que implica inovações na forma de o professor e o estudante avaliarem o processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que avaliar significa refletir continuamente sobre o que se faz, onde se faz e porque se faz o que é feito. Elas exigem a negação do caráter padronizador da aprendizagem e eliminam todas as demais características excludentes das escolas comuns, que adotam propostas pedagógicas conservadoras. A prática escolar inclusiva provoca necessariamente a cooperação entre todos os alunos e o reconhecimento de que ensinar uma turma é, na verdade, trabalhar com um grande grupo com diferentes e diversas possibilidades. (GUSTSAK; RECH, 2010, p. 100).

Nesse sentido compreendemos a necessidade do professor rever suas práticas docentes, que se auto avalie o seu trabalho e possa rever suas atitudes excludentes e possa realizar sua prática voltada a cooperação e visando o desenvolvimento dos alunos e de suas potencialidades.

A principal finalidade da avaliação é conhecer para intervir, de modo preventivo e/ou formativo, com as barreiras e anseios da aprendizagem. Sendo esse um processo contínuo e permanente de análise das variáveis que interferem no processo de aprendizagem, avaliar objetiva identificar não

apenas as necessidades educacionais dos alunos, mas também, suas potencialidades. Assim, o processo avaliativo servirá para a tomada de decisões acerca do que é preciso fazer para atender às necessidades de aprendizagens identificadas. Em outras palavras, avalia-se para conhecer e compreender a dinâmica existente entre todas as variáveis que circunscrevem o fazer do aluno, objetivando-se a melhoria das respostas educativas, de modo a que atendam ao compromisso de desenvolver a cidadania de todos os aprendizes. (GUSTSACK; RECH, 2010, P.105).

Assim observa-se a relevância da educação, servindo como ponto de partida a intervenções do professor sobre os aspectos que interfere na aprendizagem dos alunos e favoreça um melhor rendimento dos alunos especiais e de suas capacidades.

De acordo com Gustsak; Rech (2010) além de respeitar a individualidade dos educandos é necessário ampliar a abrangência da avaliação, envolvendo todos os atores presentes no processo ensino aprendizagem. Sendo importante conhecer os contextos familiares e escolares e as influências que podem estar presente na aprendizagem dos alunos.

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Analisar diferentes metodologias de avaliação usadas por educadores na hora de avaliar o processo de aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais no ensino regular, ressaltando suas características e adequação em relação à legislação da Educação Inclusiva.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Investigar os procedimentos metodológicos utilizados na avaliação de alunos com necessidades educacionais especiais no contexto do ensino regular;

Analisar as possíveis consistências e inconsistências entre esses procedimentos metodológicos e o que a legislação pauta/sugere em relação à avaliação no contexto da Educação Inclusiva;

Sinalizar as possibilidades e desafios da avaliação da aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais.

4 METODOLOGIA

4.1. Fundamentação Teórica da Metodologia

Como colocado anteriormente, a presente pesquisa teve como objetivo principal analisar diferentes metodologias de avaliação usadas por educadores na hora de avaliar o processo de aprendizagem de alunos com necessidades educativas especiais no ensino regular, ressaltando suas características e adequação em relação à legislação da Educação Inclusiva. Para alcançar esse objetivo, optou-se pela metodologia qualitativa.

Segundo Silva e Menezes (2001) a pesquisa qualitativa:

“É uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.”
(SILVA; MENEZES, 2001, p. 20)

O tipo de pesquisa adotada foi a exploratória, uma vez que se procurou explorar a temática a partir das ideias e concepções de estudiosos e educadores com experiência em Educação Inclusiva e que participaram da coleta de dados através do questionário.

Para Gil (1999), as pesquisas exploratórias objetivam proporcionar uma maior análise de determinados fatos que são próximos. Ela proporciona um maior entendimento das discussões levantadas, favorecendo uma compreensão sobre o assunto abordado.

4.2. Contexto da Pesquisa

O local escolhido foi uma escola localizada no bairro da Cohab. A mesma é uma escola do Ensino Fundamental. Tem um quadro de funcionários composto por 30 funcionários: 21 professores, 02 coordenadores, 1 pedagógico e 1 administrativo, tem 01 intérprete, 04 serventes, e 02 merendeiras.

A escola atende quatro (4) alunos em processo de inclusão, sendo que dois (2) desses alunos têm deficiência auditiva, um (1) tem deficiência física, um (1) tem deficiência mental. A escola atende quatro (4) alunos em processo de inclusão.

A escola tem uma estrutura física adequada à vivência desses alunos, há calçadas, que favorece a circulação livremente dos alunos e possibilita a permanência dos mesmos na escola.

Há dois pavilhões, as salas são confortáveis, os banheiros são normais. No entanto a escola já é antiga e necessita de uma reforma.

Na mesma tem uma sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), com alguns recursos educacionais adaptados ao atendimento com essas crianças. A mesma é composta ainda por um computador e recursos pedagógicos confeccionados pelo professor de Atendimento Educacional Especializado. Além de jogos pedagógicos.

4.3. Participantes

Os participantes da pesquisa foram quatro (4) professores da escola, sendo que todos possuem formação em nível superior e um (1) possui especialização na área de Educação Inclusiva, todos têm alunos com necessidades educacionais especiais. Três dos professores já tinha experiência na Educação Inclusiva e para um deles 2015 é o primeiro ano que atende crianças com necessidades educacionais especiais.

4.4. Recursos materiais

Os recursos materiais utilizados foram: questionário aberto, caneta, computador para produção da monografia, internet.

4.5. Instrumentos de construção dos dados

Para a coleta de dados foi realizado um questionário com professores para compreender melhor como se dá o processo de avaliação de crianças especiais.

Sendo assim, esse foi o instrumento de pesquisa usado no estudo. Foi realizada a aplicação do questionário, procurando identificar e analisar as

metodologias usadas pelos professores participantes para a avaliação da aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais.

4.6. Procedimentos de construção dos dados

O primeiro passo para a realização desta pesquisa foi escolher uma escola ou local de realização segundo os objetivos pautados no projeto de pesquisa inicial. Primeiramente solicitei a autorização da escola e convidei os professores para responderem ao questionário. Pedi que assinassem o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).

Os professores responderam o questionário em 01 dia e recebi no outro dia. O local em que realizaram o preenchimento do questionário foi na referida escola, totalizando um total de 4 professores participantes.

4.7. Procedimentos de análise dos dados

Os dados coletados através do questionário foram analisados previamente para o estabelecimento de categorias de análise, considerando os objetivos do estudo, as perguntas do questionário e os pontos em comum nas respostas dos participantes. Cada categoria foi analisada interpretativamente, procurando indicadores dos principais aspectos teóricos levantados durante a pesquisa bibliográfica.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo apresenta os resultados construídos a partir dos procedimentos e instrumentos de construção dos dados. O mesmo será analisado por categorias de análise conforme os objetivos do trabalho e perguntas realizadas no questionário.

As categorias de são: 1. AS METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS. 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E A LEGISLAÇÃO. 3. POSSIBILIDADES E DESAFIOS PRESENTES NO TRABALHO COM ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS. Para tal, os participantes foram nomeados com a letra P e um número (P1, P2, P3 e P4).

5.1 Perfil dos Professores participantes

Identificação	Idade	Formação	Tempo de experiência na Educação	Tempo de experiência na Educação Inclusiva
P1	28	Ensino Superior em Pedagogia	3 anos	01 ano
P2	34	Ensino Superior – Historia	5 anos	4 anos
P3	29	Ensino Superior – Pedagogia e Especialização em Educação inclusiva.	3 anos	2 anos
P4	32	Ensino Superior Pedagogia	5 anos	2 anos

Tabela 01 – Perfil dos participantes.

A partir das informações acima nota-se que os professores participantes da pesquisa são jovens, de 28 a 34 anos.

Em relação à escolaridade dos participantes, todos são formados em Ensino Superior, sendo que 01 tem curso de especialização. Isso deve estar relacionado à necessidade de possuir graduação para exercer a docência. A pós-graduação (especialização em Educação inclusiva) é positivo e demonstra que os professores têm interesse em se aperfeiçoar mais e em conhecer melhor as especificidades da educação inclusiva.

CATEGORIA 1: AS METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.

Em relação as metodologias de avaliação que os professores costumam utilizar na avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais, as respostas dadas foram: atividades diferenciadas no decorrer da aula, trabalho com variados jogos, atividades xerocopiadas, leitura compartilhada, desenhos; avaliação oral. Em relação a essa categoria, a P4 ressaltou: *“eu utilizo atividades diversificadas, como também a participação dos alunos, seus interesses, e envolvimento durante as aulas”*. Já a professora P1 argumentou: *“Eu realizo Conversa informal atividades com jogos, perguntas e respostas, avaliação oral, usar formas diferenciadas de acordo com o que os alunos gostam de fazer”*. E a professora P2 relatou: *“Costumo utilizar atividades diferenciadas no decore da aula, trabalho com variados jogos, atividades xerocopiadas, leitura compartilhada, desenhos para erodir, ou seja, atividades que envolva todos os alunos”*.

Desta forma, nota-se que os professores utilizam metodologias diversificadas de avaliação de seus alunos, o que é importante, pois para se avaliar o aluno com necessidades educacionais especiais, é necessário estar utilizando metodologias diversas para se possa avaliar os alunos em suas especificidades e não impeça o seu desenvolvimento e avanços.

Sobre esse aspecto os autores Oliveira; Campos (2005) ressaltam que a avaliação do rendimento do aluno precisa de reflexões sobre as formas de se avaliar e ressalta a necessidade de conhecer o aluno, principalmente quando este for deficiente, pois outros aspectos podem estar relacionados à aprendizagem e desenvolvimento desses alunos na escola.

CATEGORIA 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E A LEGISLAÇÃO

Ao indagar se os professores consideram as metodologias/formas de avaliação citadas estão de acordo com o que é pautado nas diretrizes/legislação para o trabalho com o aluno com necessidades educacionais especiais. Os mesmos responderam que sim. De acordo com a P1: *“Todas as metodologias que utilizo são de acordo com as necessidades especiais de cada aluno”*. O P3 relatou: *“sim, pois os alunos com necessidades educacionais são avaliados em seus avanços, suas conquistas e o professor deve estar atendo as especificidades desses alunos”*.

A partir das respostas acima, compreende-se que os professores demonstram uma certa preocupação com as necessidades dos alunos, o que é positivo, pois é preciso considerar que para se avaliar os alunos com necessidades especiais é preciso reconhecer as suas necessidades e limitações, para que a avaliação não se torne excludente.

Ainda sobre esta categoria, indaguei sobre como os professores consideram que deve acontecer à avaliação com os alunos com necessidades especiais. Sobre esse aspecto dois dos quatro professores citaram que deve ser diversificada, e considerar as necessidades de cada aluno. Já o P1 disse: *“Devemos levar em consideração todos os avanços das crianças especiais por mais simples que seja, essa avaliação deve acontecer de modo geral, não só através de provas, mais como no comportamento, desempenho nas atividades propostas em sala e etc.”*. Enquanto o P2 argumentou: *“A avaliação deve ser constante a partir do momento que o aluno chega a escola até mesmo através de conversas com os pais, pois acredito que os pais precisam está inseridos nessas avaliações”*.

Nesse sentido, nota-se que os professores já possuem uma nova concepção sobre avaliação, ao qual não se restringe apenas em notas de provas e trabalhos, mas sim em seu desempenho como um todo. E o papel da família neste processo também é importante como foi citado pela professora.

Esses educadores precisam estar conscientes de que a avaliação faz parte do processo de ensino e de aprendizagem de forma contínua e de que, com ela, procura-se conhecer não apenas os progressos, mas também as estratégias de trabalho utilizadas pelos alunos. Assim, passarão a perceber a necessidade da utilização de diferentes instrumentos de avaliação, como relatórios semestrais com observações individuais e coletivas, além dos portfólios onde estão contidas todas as observações e construções dos alunos durante a execução das atividades. (GUSTSACK; RECH, 2010, p. 108).

Nota-se que a avaliação é algo complexo e não objetiva apenas identificar os avanços, mas sim os procedimentos de aprendizagem, os instrumentos de avaliação que favorece um melhor desempenho desses alunos.

A avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais permite conhecer e identificar:

O conhecimento que o aluno tem de seu próprio corpo: denominação de suas partes, localização e função das mesmas; reconhecimento, nomeação, localização das partes do corpo em relação a uma outra pessoa ou a uma figura humana desenhada; coordenação motora geral na execução de movimentos solicitados seja por comando verbal ou por imitação gestual, nos jogos com bola, peteca, etc; coordenação motora geral no caminhar, correr, sentar, levantar; equilíbrio estático, observável em situações lúdicas como “brincar de estátua”; coordenação visual motora observável na escrita, no desenho, recorte, modelagem e outras atividades que exijam coordenação mão/olho; preferência e uso predominante da mão, pé, olho, ouvido direito ou esquerdo, em homolateralidade, ou não; a existência de problemas de fala e linguagem; (BRASIL, 2006, P. 64-65).

Isso é relevante, pois sabemos que as crianças com necessidades educacionais especiais têm um desempenho mais lento, e um simples avanço já é positivo e deve ser considerado pelo professor. E observa-se a imensidão de capacidades que podem ser avaliadas nos alunos especiais.

Ao questionar sobre como o professor avalia se nível de conhecimento sobre as diretrizes/legislações para trabalho com os alunos especiais, obtive como respostas: é positivo, é satisfatório.

“O nível de conhecimento sobre a legislação para trabalhar com os alunos especiais ainda é pouco, pois é preciso que a secretaria de educação disponibilize mais formação na área da inclusão”. (P1); “Bom, porque acredito que nós que trabalhamos com esses alunos precisamos está sempre em estudo procurando está nos aperfeiçoando e procurando métodos para está se atualizando de acordo com práticas educacionais”. (P2).

Através das respostas acima, nota-se que os professores têm um certo conhecimento sobre a legislação voltada ao ensino dos alunos com necessidades educacionais especiais. No entanto uma professora ressaltou que é pouco e ressaltou a necessidade de mais formação na área da inclusão.

Nesse sentido, observa-se que os professores têm um anseio pelas informações e conhecimentos, proporcionadas principalmente em formações, o que demonstra a relevância de políticas públicas e ações das secretarias de educação

em cursos de formação continuada que possam estar proporcionando a esses professores condições de se informarem, tirarem suas dúvidas, obterem mais conhecimentos e experiências na área da educação inclusiva, para que esta possa efetivar-se de forma satisfatória.

CATEGORIA 3. POSSIBILIDADES E DESAFIOS PRESENTES NO TRABALHO COM ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.

Ao questionar quais desafios às professoras encontram diante da avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais, os professores citaram como respostas a descrença da família na capacidade de aprendizagem de seu filho; falta de conhecimento na identificação na aprendizagem e avaliação dos alunos especiais, Sobre esse aspecto o P3 ressaltou: *“O maior desafio na inclusão de crianças especiais refere-se à falta de conhecimento sobre a deficiência e como desenvolver metodologias de aprendizagem e de avaliação que possa contribuir com um maior desenvolvimento desse aluno”*. Já o P2 argumentou: *“é quando o aluno não demonstra interesse pela aprendizagem”*.

Desta forma, compreendemos a necessidade de favorecer aos professores uma formação continuada mais frequente aos professores para que os mesmos possam conhecer melhor as deficiências dos alunos especiais e como os mesmos aprendem e se desenvolvem de forma mais satisfatória.

O apoio da família também é importante para que a educação inclusiva possa fluir de forma satisfatória, pois somente a dedicação e esforço não é suficiente, uma vez que a família tem um conhecimento mais amplo da criança, de sua deficiência e pode contribuir com o trabalho do professor.

Do mesmo modo que na avaliação do aluno e do contexto educacional escolar pretende-se, em ações compartilhadas, conhecer melhor as necessidades educacionais especiais para satisfazê-las, a avaliação de determinados aspectos da vida familiar também servirão aos mesmos fins e, ainda, para orientá-la em como proceder (BRASIL, 2006, 74). .

Assim, evidencia-se que na avaliação do aluno especial o apoio da família é relevante e pode contribuir com a prática do professor regente, e assim favorecer um

melhor desenvolvimento desses alunos.

Em relação às principais dificuldades presentes no trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais, as respostas dadas foram:

“As maiores dificuldades é quando a própria família não acredita na capacidade de seu filho e quando o aluno não demonstra interesse pela aprendizagem”. (P1).

“A principal dificuldade é a ausência desses alunos na escola e falta de compromisso por partes dos pais e a falta de recursos adaptados para trabalhar com alunos especiais”. (P2).

“É a dificuldade de ensinar, avaliar esses alunos, até porque os mesmos são muito lentos na aprendizagem”. (P3).

“A principal dificuldade que encontro é a falta de recursos pedagógicos adequados as diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos, a falta de parceria dos pais na educação e aprendizagem das crianças especiais”. (P4).

Diante disso podemos compreender que os professores enfrentam dificuldades em relação ao ensino-aprendizagem dos alunos especiais, daí evidencia-se mais uma vez a necessidade de formações continuada aos professores, para que possam estar se aprimorando cada vez mais em sua prática pedagógica.

É necessário também que a escola ofereça recursos pedagógicos adequados para que as crianças com necessidades educacionais especiais possam construir o seu aprendizado de forma satisfatória e a avaliação dos mesmos seja coerentes.

Desta forma, as respostas dos participantes vão de encontro à literatura especializada, a qual recomenda a necessidade de conduzir a avaliação de forma adequada, utilizando diferentes metodologias de aprendizagem que favoreçam aos alunos condições de se desenvolver e de os professores melhorarem suas práticas pedagógicas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado alcançou os objetivos gerais e específicos pautados. Nota-se a necessidade dos professores estar utilizando metodologias diversas no processo de avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais, levando em consideração suas necessidades educacionais de aprendizagem e seu ritmo de aprendizagem.

Pois sabemos que para que a educação inclusiva se efetive de forma cidadã e acolhedora, é necessário que a avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais seja realizada de forma coerente, levando em consideração o propósito da mesma, a finalidade, o grau de necessidade que o aluno apresenta, para que assim a mesma não se torne excludente, mas cumpra o papel relevante em contribuir com a melhoria da prática pedagógica e com uma aprendizagem com mais qualidade e um desenvolvimento mais satisfatório das crianças com Necessidades Educacionais Especiais.

E assim este trabalho possibilitou investigar os procedimentos utilizados na avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais ao qual se efetiva de forma diversificada, levando em consideração as necessidades e limitações de cada aluno.

Assim o mesmo proporciona reflexões úteis sobre a avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais, o estudo pode ser continuado por professores e pesquisadores.

Desta forma recomendo este trabalho a professores, pesquisadores, cursos de formação continuada e a todos que tenham interesse em conhecer e refletir mais sobre as especificidades da avaliação de alunos com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. L. Alunos com necessidades educacionais especiais: análise conceitual e implicações pedagógicas. In: MAGALHÃES, R. C. B. P. *Reflexões sobre a diferença: uma introdução à educação especial*. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2003. p. 85-91.

ANGELINO, Edilva Ferreira. O reflexo da avaliação no processo ensino aprendizagem, 2011. Disponível em: http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/posdistancia/35269.pdf. Acesso em: 21/11/2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Parecer CEB. Relator: Kuno Paulo Rhoden e Sylvania Figueiredo Gouvea. 17 set. 2001.

BRASIL, Secretaria de Educação fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares*. Brasília: MEC/SEC, 1997.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros Ministério da Educação. Secretária da Educação Fundamental. 3ª ed. Brasília, 2001.

BRASIL, Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.92 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão).

BRASIL, Referencial sobre avaliação da aprendizagem de alunos com necessidades educacionais especiais / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME / DOT, 2007.

COLL, C. *Psicologia e currículo. Uma aproximação psicopedagógica da elaboração do currículo escolar*. São Paulo: Ática, 2006.

COSTA, Olinda Dias da Conceição. Avaliação geral no contexto escolar: uma análise das percepções de avaliação dos professores da escola pública do ensino fundamental, 2008. Disponível em: <http://www.calem.ct.utfpr.edu.br/monografias/OlindaCosta.pdf>. Acesso em: 21/11/2015

GUSTSACK, Felipe. RECH, Micheli Katiani. Inclusão e avaliação de alunos com necessidades educacionais especiais, Joaçaba, v. 35, n. 1, p. 95-114, jan./jun. 2010.

GONÇALVES, Alba Lúcia. LARCHERT, Jeanes Martins. Avaliação da aprendizagem. Ilhéus, BA : EDITUS, 2012.

HADJI, C. Avaliação Desmistificada. Porto Alegre: Artmed, 2001, 136 p.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação: Mito & Desafio*. São Paulo: Mediação, 2000.

LUCKESI, Cipriano C. Planejamento e avaliação na escola: Articulação necessária de determinação. In: Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo. Cortez, 1995.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Pátio. Porto Alegre: ARTMED. Ano 3, n. 12 fev./abr. 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem... mais uma vez, 2005. Disponível em:
http://luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducatio_46_avaliacao_da_aprendizagem_mais_uma_vez.pdf. Acesso em: 21/11/2015

NETO, Ana Lúcia Gomes Cavalcanti. AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO UM ATO AMOROSO: o que o professor pratica? Educação em Revista | Belo Horizonte | v.25 | n.02 | p.223-240 | ago. 2009.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio. CAMPOS, Thaís Emília. Avaliação em Educação Especial: o ponto de vista do professor de alunos com deficiência. Estudos em Avaliação Educacional, v. 16, n. 31, jan./jun. 2005

OLIVEIRA, A. A. S.; POKER, R.B. Educação inclusiva e municipalização: a experiência em educação especial de Paraguaçu Paulista. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v.8, n.2, 2003.

APÊNDICES**Apêndice A – Questionário aplicado a professores**

Nome: _____

1. Sexo: _____

2. Idade: _____

3. Grau de Instrução: _____

4. Formação _____

5. Tempo na Profissão: _____

6. Tempo de trabalho na escola: _____

7. Qual é a sua experiência de trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais? _____

8. Qual a visão que você tem, enquanto professor, da avaliação da aprendizagem? _____

9. Que tipos de avaliações de aprendizagem você costuma usar? Pode ficar à vontade para colocar vários exemplos de atividades avaliativas.

10. No caso da avaliação de alunos com necessidades especiais, como você considera que deva acontecer a avaliação? Por quê?

11. Que metodologias (formas de avaliação) você costuma usar na hora de avaliar a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais? Por favor, cite vários exemplos dessas metodologias. _____

13. Você considera que as metodologias/formas de avaliação citadas acima estão de acordo com o que é pautado nas diretrizes/legislação para o trabalho com o aluno com necessidades educacionais especiais? Por quê? _____

14. Como você avalia o seu nível de conhecimento sobre as diretrizes/legislação para o trabalho com o aluno com necessidades educacionais especiais? Por quê?

15. Quais desafios você encontra diante da avaliação dos alunos com necessidades educacionais especiais? _____

16. Descreva as principais dificuldades presentes no trabalho com alunos com necessidades especiais. _____

Você gostaria de acrescentar algo a este questionário? _____

Muito obrigado pela participação!

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: _____

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) _____

Instituição: _____

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S^o(a) cursista pós-graduando(a)

____que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Prof^aDr^a Diva Albuquerque Maciel**

ANEXO B – CARTA DE ACEITE INSTITUCIONAL



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

O (A) Sr./Sra. _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), da _____ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização _____ da _____ pesquisa

_____, de _____ responsabilidade _____ do(a) _____ pesquisador(a) _____, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. _____ Doutor/Mestre.

O estudo envolve a realização de _____ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do atendimento _____ (*local na instituição a ser pesquisado*) com _____ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de _____ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em _____ e término em _____.

Eu, _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), _____ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

 Nome do (a) responsável pela instituição

 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão
 Escolar

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre _____. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de _____ (*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como _____ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

E-mail(opcional): _____